

License Information

Study Notes - Book Intros (Tyndale) (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

Study Notes - Book Intros (Tyndale)

1 Samuel

A liderança adequada pode proporcionar às pessoas uma sensação de segurança quando nações vizinhas são hostis. No tempo de Samuel, Israel enfrentava ameaças externas e discórdia interna, e os juízes apenas ofereciam uma sensação passageira de segurança. Israel desejava um rei. O livro de 1 Samuel registra a transição de Israel de uma federação de tribos para um reino centralizado. Saul, o primeiro rei de Israel, não permaneceu fiel a Deus. Mas então Deus escolheu Davi como rei, e o plano de Deus para salvar Israel — e o mundo — começou a se desenrolar.

Cenário

Moisés previu que o povo de Israel pediria um rei para governá-los ([Dt 17.14-20](#)). Deus estabeleceu os requisitos para um rei ([Dt 17.15](#)), mas também alertou sobre os males comumente associados aos reis humanos. Um rei desejaria muitos cavalos, numerosas esposas e grandes quantias de ouro e prata ([Dt 17.16-17](#)). Para mitigar essas tendências, Deus instruiu que cada rei de Israel deveria estudar a lei de Deus ([Dt 17.18-20](#)).

Durante os dias dos juízes, as tribos de Israel careciam de unidade (veja [Jz 17-21](#)). Na época de Samuel, Israel estava buscando um rei para unir a nação e protegê-la de ameaças internas e externas.

Gideão, que julgou Israel cerca de cem anos antes da época de Samuel, agiu como um rei. Gideão rejeitou o convite para iniciar uma dinastia hereditária ([Jz 8.22-23](#)), mas começou a se comportar como um rei: acumulou ouro e o usou para construir um ídolo religioso ([Jz 8.24-27](#)), tomou muitas esposas ([Jz 8.30](#)) e até nomeou um de seus filhos Abimeleque, que significa “meu pai é rei” ([Jz 8.31](#)). Gideão agiu como o tipo de rei que Deus desejava que Israel nunca tivesse. Uma monarquia daria a um humano imperfeito ainda mais controle do que os juízes exerciam. O livro de 1 Samuel registra os problemas que cercaram o primeiro rei de Israel, Saul, e começa a delineiar o plano de Deus para estabelecer um reinado eterno através da linhagem de Davi.

Resumo

Em [1 Samuel 1-7](#), Samuel emerge como um juiz e profeta de Deus. Samuel nasceu de uma mulher devota chamada Ana, que anteriormente era estéril ([1.1-23](#)). Quando criança, Samuel, um levita, ([1Cr 6.33-34](#)) tornou-se aprendiz no Tabernáculo sob a supervisão do sacerdote Eli ([1.24-3.18](#)). Provavelmente treinado para ser um assistente do Tabernáculo, Samuel, em vez disso, tornou-se um profeta com uma reputação crescente ([3.19-4.1a](#)). Evidentemente, ele ainda não era proeminente na vida nacional de Israel quando os filisteus assediaram os israelitas e capturaram a Arca da Aliança ([4.1-7.2](#)), pois ele está ausente dessa narrativa. No capítulo [7](#), Samuel reaparece, chamando Israel ao arrependimento; e, agindo como juiz, ele expulsou os opressores filisteus.

A liderança de Samuel como levita, profeta e juiz abrangeu todas as esferas da vida pública. No entanto, seus filhos não se mostraram dignos de continuar em seu lugar ([8.1-3](#)), então Israel pediu a Samuel que nomeasse um rei para liderá-los, assim como as outras nações. Samuel foi franco em sua oposição ([8.10-21](#)), mas o Senhor instruiu Samuel a ungir Saul como rei (caps. [9-10](#)). Em seu discurso de despedida, Samuel lembrou aos israelitas do poder e cuidado de Deus por eles (cap. [12](#)). Ele queria que eles percebessem seu erro ao pedir um rei em vez de confiar no Senhor.

Inicialmente, Saul foi um bom rei. Ele derrotou os amonitas vizinhos e salvou a cidade de Jabes-Gileade da destruição (cap. [11](#)). No entanto, Saul logo demonstrou, por sua desobediência a Deus, que era indigno de ser o rei de Israel (caps. [13, 15](#)). Em contraste, o nobre filho de Saul, Jônatas, parecia ser um sucessor ideal ([14.1-52](#)). Mas Jônatas não sucederia Saul, porque Deus tinha planos diferentes (caps. [16-31](#)). Deus instruiu Samuel a ungir Davi secretamente como sucessor de Saul enquanto Saul ainda era rei ([16.1-13](#)).

O relacionamento de Saul com Davi foi bom no início, em parte graças aos dons musicais de Davi ([16.14-23](#)). No entanto, o sucesso de Davi com Golias ([17.1-58](#)) deixou Saul com ciúmes ([18.6-16](#)), e Saul tentou eliminar a ameaça que Davi representava para seu reinado. Ele trouxe Davi para sua família através do casamento para proporcionar maiores oportunidades de matá-lo ([18.17-29](#)). Ele atacou Davi diretamente ([19.1-10](#)) e executou qualquer pessoa que abrigasse Davi (caps. [21-22](#)). No entanto, todas as tentativas de

Saul para eliminar Davi se mostraram malsucedidas.

Tanto Saul quanto Jônatas morreram em batalha contra os filisteus ([31.1-6](#)). Isso abriu caminho para Davi começar seu reinado, embora não sem dificuldades adicionais (veja [2Sm 1.1-5.5](#)).

Autoria

O título "Samuel" vem do papel importante que Samuel desempenhou na transição de Israel para uma monarquia, não da autoria do livro. Samuel poderia ter escrito partes de 1 Samuel, mas ele não poderia ter escrito nenhuma parte de 2 Samuel, já que sua morte é registrada em [1Sm 25.1](#). O editor final de 1 Samuel nunca é identificado.

Composição

Os livros de 1-2 Samuel eram originalmente um único livro. Os tradutores da Septuaginta (o Antigo Testamento grego) dividiram-no em dois livros, 1-2 Reinos. A tradição hebraica posterior também dividiu o livro, mas manteve o nome Samuel, assim como a maioria das versões em português.

Alguns estudiosos argumentam que 1-2 Samuel (junto com 1-2 Reis, também um único livro originalmente) foi criado a partir de uma variedade de fontes durante ou após o Exílio Babilônico (586-538 a.C.). Múltiplas fontes foram sem dúvida usadas em 1-2 Samuel — por exemplo, Samuel, Natã e Gade todos registraram eventos da vida de Davi ([1Cr 29.29](#)). O autor inspirado de 1-2 Samuel teria feito uso de tais informações. No entanto, o livro também poderia ter estado próximo de sua forma final durante ou logo após o reinado de Salomão (971-931 a.C.).

Pouco depois do exílio de Judá para a Babilônia, 1-2 Samuel foi incorporado a um corpo maior de material que também inclui Josué, Juízes e 1-2 Reis. Esta seção das Escrituras traça a história sagrada de Israel, começando com a bênção (conquista da terra) e terminando com o julgamento (perda da terra). Ela explica a um público no exílio como sua grave desventura ocorreu.

Manuscritos

O texto de 1-2 Samuel encontrado no Antigo Testamento grego (a Septuaginta, 200 a.C.) difere em muitos pontos do texto hebraico (Masorético) (cerca de 1000 d.C.). Os textos hebraicos de Samuel nos Rolos do Mar Morto (cerca de 250-50 a.C.) encontrados em Qumran concordam em alguns pontos com a Septuaginta e em outros com o Texto Masorético. Em outros casos, os textos do Mar Morto apresentam suas próprias leituras. Os leitores encontrarão notas como “Falta no hebraico...” ou “O grego lê...” mais frequentemente em 1-2 Samuel do que em outros livros do Antigo Testamento. No entanto, poucas dessas variantes textuais alteram significativamente o significado.

Significado e mensagem

O destaque sobre a realeza em 1 Samuel aparece pela primeira vez na oração de Ana (veja [2.10](#)). A ideia de que Israel teria um rei era tão antiga quanto a promessa de Deus a Abraão e Sara ([Gn 17.6,16](#)). Deus não ordenou nem proibiu uma monarquia, mas apenas detalhou os excessos dos quais os reis de Israel devem se abster (veja [Dt 17.14-20](#)).

Durante o período dos juízes, Israel deteriorou-se dramaticamente — tanto espiritualmente quanto nacionalmente. Essa desintegração constante atinge um clímax horrível em [Iz 17-21](#). O livro de Juízes sugere que, para ajudar a corrigir esse declínio, Israel precisava de um rei. A maior ameaça para Israel não eram os filisteus ou qualquer outro vizinho predatório, mas o próprio Israel e sua quebra do pacto. Israel precisava de um rei para preservar o pacto, que a ordem pré-monárquica havia colocado em risco.

Se a responsabilidade do rei era administrar a aliança ([Dt 17.18-20](#)), o dever do profeta era interpretar suas estipulações. Por essa razão, o profeta Samuel protegeu sua reivindicação divinamente autorizada sobre os reis com um zelo sagrado. Não apenas Samuel ungiu os dois primeiros reis de Israel ([1Sm 10.1; 16.13](#)), mas ele também foi compelido a censurar o rei quando este ultrapassava os limites da aliança ([13.8-15; 15.10-33](#)).

Saul não possuía o caráter ou a integridade necessários para liderar Israel em uma monarquia bem-sucedida e que honrasse a Deus. Ele não estava destinado a cair, como se não tivesse controle sobre suas decisões. Na verdade, Deus desejava que ele fosse um bom rei e providenciou tudo para que isso acontecesse (como mudar seu coração e dar-lhe Seu Espírito). No entanto, Deus não impõe retidão, santidade ou obediência. Sua graça é persuasiva, mas não coercitiva.

Apesar das profundas decepções da era dos juízes e do início da monarquia, o controle soberano de Deus sobre a história de Israel é demonstrado de várias maneiras: (1) Uma mulher que antes era estéril deu à luz Samuel, o agente de Deus para a transição para a monarquia (cap. 1); (2) uma vitória devastadora dos filisteus tornou-se uma derrota dos filisteus sem participação humana (caps. 4-6); (3) o rei que o povo exigiu tornou-se o ungido de Deus (caps. 8-10); (4) este rei foi

rejeitado por Deus por sua infidelidade (caps. [13.15](#)); e (5) o oitavo filho de uma família obscura, um homem segundo o coração de Deus, foi escolhido como o futuro rei de Israel (cap. [16](#)).

Ao contrário do reinado de Saul, o reinado de Davi sobre Israel perdurou, e um de seus descendentes mais tarde se tornou o soberano Rei de todo o mundo. Jesus é o herdeiro final do trono de Davi ([Jo 7.42; Ap 5.5; 11.15](#)). Ele perpetua as virtudes de seu antepassado, mas nunca exibe suas falhas. Jesus é o Pastor e Rei perfeito e eterno do mundo.